S. Paulo, 4 de agosto, 59

Querido Sérvulo: Depois de muito tempo, recebemos uma carta sua. Sempre temos prazer nas suas notícias. Então a do noivado nos surpreendeu bastante. Quer dizer que você vai mesmo se casar? E vem morar no Brasil? Em todo caso os nossos parabens a você e a felizarda da sua noiva.

Por falar em noiva, não sei se você já sabe que a nossa Beth, tambem resolveu se casar. E será ainda este ano, creio que em novembro. Custei um pouco a me habituar com a idea; agora com a convivencia que temos tido com o noivo,

instituto de arte contemporânea

Guilherme Salvagni, já me
acostumei e até já me entu-
siasmei.
E então, até o João voltar,
que me parece não ser logo,
ficaremos, eu e Otto, sòzinhos
neste casarão.
Enfim, eu sempre digo que
não se cria filhos para os pais.
Sua mãi tambem que diga o
mesmo.
E o Israel já vem embora? Ele
não nos escreveu mais. Jagua-
nhara já se acostumou?
Aqui, sempre tudo na mesma,
graças à Deus.
Com as nossas recomendações
a sua noiva, a vocês um abra-
ço nosso com saudades.

Yandyra.

Querido Servulo
Um grande abraço. Tudo de bom
para vocês.

Elisabeth

P.S. Depois colo a carta

instituto de arte contemporânea